

**DISCOVER
THE WORLD
THROUGH
IMAGE**



ÍNDICE

O FESTIVAL	04
A EXPOSIÇÃO	05
OS AUTORES	
• AMI VITALE	08
• BENJAMIN VON WONG	10
• CÉLINE COUSTEAU	12
• CHRISTIAN ZIEGLER	14
• COREY RICH	16
• DANIEL BEREHULAK	18
• DANIELLE DA SILVA	20
• EDUARDO LEAL	22
• ELIA LOCARDI	24
• FRANS LANTING	26
• GMB AKASH	28
• JENNIFER ADLER	30
• JODY MACDONALD	32
• JOEL SANTOS	34
• JUSTIN MOTT	36
• KEITH LADZINSKI	38
• KONSTA PUNKKA	40
• KRYSTLE WRIGHT	42
• MÁRIO CRUZ	44
• MATTHIEU PALEY	46
• MICHAEL CLARK	48
• OLIVER ASTROLOGO	50
• PETE MCBRIDE	52
• PHILIP LEE HARVEY	54
• ROB WHITWORTH	56
• SHAMS	58
• TIMOTHY ALLEN	60
• VÉRONIQUE DE VIGUERIE	62
• WILLIAM ALBERT ALLARD	64
CARACTERÍSTICAS	66
CONTACTOS	68

O FESTIVAL

NATIONAL GEOGRAPHIC EXODUS AVEIRO FEST é um Festival Internacional de Fotografia e Vídeo de Viagem e Aventura com uma missão ambiciosa – a de abrir as portas do mundo ao juntar os melhores destas áreas para falarem das suas vidas, partilharem os seus projetos e inspirar. O abrir a alma à magia da descoberta e da exploração, é também abrir o coração a novas culturas e novos ambientes, aproximando a relação entre Homem e Natureza.

Este é o festival que inspira as pessoas a ir, a sonhar e a serem livres. Livres de dúvidas, de medos, de preconceitos, livres de barreiras étnicas e culturais. É um hino para a humanidade e uma homenagem ao nosso planeta. É o sítio onde tornamos o mundo acessível a todos, ao partilhar os melhores trabalhos de fotografia e vídeo sobre estas temáticas.

O festival foi criado a pensar em todos os que gostam de explorar o mundo nas mais diversas formas. É um festival que quer incentivar todas as pessoas a irem em busca de novas experiências na sua construção diária de uma vida recheada de momentos que vão ficar guardados nas nossas histórias. É um festival que pretende lembrar as pessoas que são aqueles momentos, como subir a uma montanha para ir ver o nascer do sol, que nos vão ficar cá dentro para sempre. Isso e não a obstinação do perseguir apenas o material. É o festival dos valores humanos, culturais, sociais e ambientais, é o festival das viagens, da aventura e exploração, da curiosidade e do desafio de irmos sempre um pouco mais além. É o festival da inspiração que para tal tem como ponto de partida o trabalho de fotógrafos de renome internacional.

Queremos mostrar que a exploração e aventura pode começar à porta de casa ou do outro lado do mundo.



A EXPOSIÇÃO

A exposição "Discover the world through image" foi criada no âmbito do festival National Geographic Exodus Aveiro Fest.

Em cada edição, os 10 oradores principais cedem-nos 20 imagens do seu portfólio para criar esta exposição colectiva. Até à data, **temos 29 autores** o que perfaz uma exposição colectiva de **580 imagens**.

Cada um destes autores é singular, não só pela sua maneira de ser, mas pelos trabalhos e projectos que desenvolvem que vão desde da conservação ambiental, ao fotojornalismo, não esquecendo as experiências de aventura e outdoor, bem como a natureza.

A imagem é um meio de comunicação de bastante força e que pode criar impacto naqueles que a observam. Uma imagem pode ser o veículo de mudança positiva do mundo. Serve para mostrar o quão incrível, rico e diverso este mundo é, mas também para mostrar o que não está à vista de todos.

"Discover the world through image", bem como o festival National Geographic Exodus Aveiro Fest, quer mostrar que a exploração e aventura estão ao alcance de qualquer um e que pode começar à porta de casa como do outro lado do mundo.



OS AUTORES





AMI VITALE

BIO

Embaixadora Nikon e fotógrafa da revista National Geographic, Ami Vitale já viajou para mais de 100 países, testemunhando não só a violência e o conflito, mas também a beleza surreal e o poder duradouro do espírito humano. Ao longo dos anos, Ami viveu em cabanas de lama e zonas de guerra, contraiu malária e vestiu um fato de panda - mantendo-se fiel à sua crença na importância de "viver a história". Em 2009, após filmar uma poderosa história sobre o transporte e a libertação de um dos últimos rinocerontes brancos do mundo, Ami mudou o seu foco para as histórias mais convincentes da vida selvagem e do ambiente de hoje. A revista Instyle nomeou a Ami como uma das cinquenta Mulheres Badass, uma série que celebra as mulheres que aparecem, falam e fazem as coisas. Ela apareceu ao lado de um grupo de mulheres incríveis, incluindo Jane Goodall, Christiane Amanpour e Ruth Bader Ginsburg. Foi nomeada e venceu inúmeros prêmios como cinco vezes o prêmio World Press Photos. Recentemente publicou um livro best-seller, Panda Love, sobre a vida secreta dos pandas.

Pandas em liberdade

Existem menos de 2000 pandas gigantes em estado selvagem e muitos conservacionistas consideram uma espécie relíquia; taxonomicamente único, tímido e inexoravelmente à deriva em direção à extinção. Os seus segredos de reprodução resistiram durante décadas, os esforços dos jardins zoológicos e as suas florestas montanhosas de bambu foram assediadas e destruídas pela agricultura.

Mas agora, um vislumbre de esperança, já que anos de pesquisa estão a dar frutos. Cientistas chineses e os seus homólogos internacionais criam pandas em cativeiro e devolvem-os à vida selvagem. Eles não terão filas de fãs à espera para conhecê-los nem uma página de milhares de seguidores no Instagram. Mas, à medida que estes pandas se deslocam para as montanhas místicas da Reserva Florestal Li Zi Ping na Província de Sichuan, levam consigo as aspirações dos seus criadores humanos e esperam pelos seus companheiros de espécie. Numa região onde as más notícias ambientais são comuns, o Panda Gigante pode ser a exceção e um testemunho da perseverança e dos esforços dos cientistas e conservacionistas chineses. Ao criar e libertar pandas, aumentar as populações existentes e proteger o habitat, a China pode estar a caminho de salvar o seu embaixador mais famoso e, no processo, colocar o selvagem de volta num ícone

PANDAS EM LIBERDADE



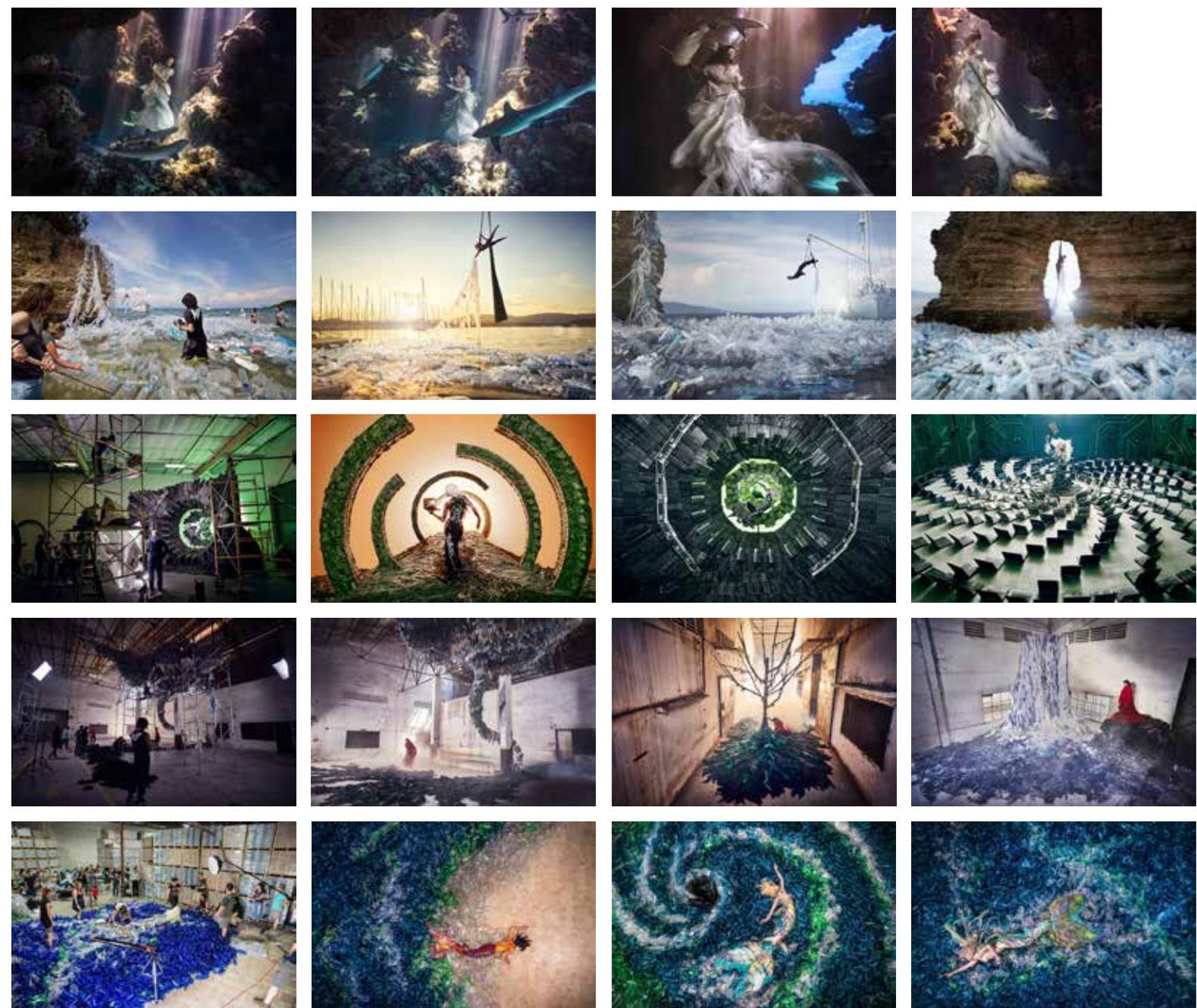


BENJAMIN VON WONG

BIO

Benjamin Von Wong é conhecido por documentar as suas aventuras e fotografias épicas. O seu estilo artístico hiper-realista capta os corações e mentes dos espectadores numa fusão de efeitos especiais e conceitos inovadores concebidos especificamente para virar e conduzir a conversa. A formação de Benjamin em engenharia dá-lhe uma vantagem única para a resolução criativa de problemas, onde os desafios técnicos se tornam uma competição amigável. Alimentado pela sua paixão em se conectar com as pessoas, tem afinidade em partilhar histórias envolventes de maneiras inovadoras. Atualmente está focado em projetos de conservação e impacto social.

Von Wong converte estatísticas chocantes em cenas surrealistas, na esperança de educar e inspirar mudanças positivas através da aventura. Os vídeos que documentam o processo de criação têm mais de 100 milhões de visualizações.





CÉLINE COUSTEAU

BIO

Céline Cousteau é uma activista social e ambiental multifacetada que trabalha com diversos meios, desde documentários a arte e design, consultando empresas e fundações até ao discurso em público. Cada forma partilha a mesma mensagem de interconectividade entre o ser humano e o mundo natural.

Como diretora, produtora e apresentadora de documentários, Céline é a fundadora e diretora executiva da CauseCentric Productions, criando conteúdo multimedia focado em causas. Ampliando o seu legado familiar e a sua experiência, Céline co-fundou The Céline Cousteau Film Fellowship, um programa sem fins lucrativos cuja missão é capacitar jovens aspirantes a cineastas, criativos e ativistas a inspirar mudanças através da produção de filmes. O seu trabalho incluiu ser Designer Convidada para Swarovski, embaixadora da The TreadRight Foundation e membro do Conselho do Fórum Económico Mundial dos Oceanos. Céline faz parte dos conselhos consultivos do Consenso dos Himalaias e das Tecnologias de Construção Marinha. Formada em psicologia e com mestrado em Relações Internacionais, Céline é fluente em três línguas e está atualmente a desenvolver uma campanha de impacto para o seu último filme, "Tribes on the Edge".

Tribos no limite by Michael Clark

No verão de 2014 e 2015, tive a honra de acompanhar Céline Cousteau e sua equipa, como fotógrafo nas filmagem no Vale do Javari - uma das regiões mais remotas da Amazônia brasileira. O Vale do Javari é uma região aproximadamente do tamanho da Áustria, que abriga o maior número de tribos não contactadas do mundo. Existem neste momento vinte e uma tribos no Javari que ainda não entraram em contato com o mundo exterior. No total há cinquenta e uma tribos diferentes que vivem no Javari, perfazendo cerca de três mil pessoas. Algumas das tribos conhecem Céline desde que ela era uma menina que explorou esta área com seu avô Jacques-Yves Cousteau, em 1982. A confiança nela é maior do que a confiança no governo brasileiro e por isso lhe pediram para contar as suas histórias e partilhar com o mundo as dificuldades que enfrentam.

O Javari é uma área protegida e guardada por militares para que ninguém entra ou sai sem permissão. As tribos são naturalmente livres para entrar e sair quando necessário, mas a razão da proteção é para que os forasteiros não tragam doenças ou tentem entrar em contato com as tribos não contactadas. O Javari é um dos poucos lugares na Amazônia onde ainda existe uma floresta virgem intacta.

TRIBOS NO LIMITE

by Michael Clark





CHRISTIAN ZIEGLER

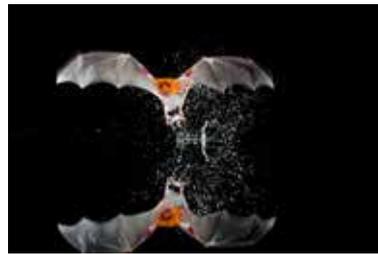
BIO

Christian Ziegler é um fotojornalista e cineasta especializado em história natural e tópicos relacionados com a ciência. É colaborador regular da revista National Geographic, e os seus trabalhos têm sido publicados em outras revistas como a GEO. O objetivo de Christian é destacar espécies e ecossistemas sob ameaça e partilhar a sua beleza e importância com o público em geral. Ecologista tropical por formação, trabalhou em florestas tropicais em quatro continentes, e durante 12 anos foi Associado para a Comunicação com o Smithsonian Tropical Research Institute (STRI) no Panamá. Christian fotografou "A magic Web", um premiado livro de mesa de café sobre ecologia tropical em missão para a STRI, e também publicou "Deceptive Beauties", um livro sobre orquídeas selvagens, e "Jungle spirits", uma celebração visual das florestas tropicais do mundo. Ele é Embaixador da Canon e membro fundador da Liga Internacional de Fotógrafos de Conservação (iLCP.com). O trabalho de Christian foi premiado nos concursos Wildlife Photographer of the Year e European Wildlife Photographer of the Year e, em 2017, foi distinguido com o prémio Outstanding Nature Photographer pela North American Nature Photography Association. Ganhou também quatro prémios World Press em 2013, 2014, 2015 e 2016.

Diversidade a desaparecer

As florestas tropicais são os ecossistemas terrestres mais biodiversos do planeta, abrigando uma diversidade de plantas e animais de tirar o fôlego. Mas estes habitats estão em perigo: a exploração madeireira, a caça, a agricultura, os incêndios florestais, a pecuária, a mineração, a construção de barragens e a exploração petrolífera corroem as florestas tropicais em todos os continentes. Nos últimos 50 anos, derrubámos mais de metade das florestas tropicais do mundo e perseguimos os habitantes até à beira da extinção. Com o meu trabalho, pretendo inspirar as pessoas com a beleza e a complexidade dos ecossistemas tropicais. Quero apresentar estas espécies ameaçadas de extinção - Bonobos, Casuares e Camaleões - para que as pessoas as conheçam intimamente e comecem a preocupar-se com a sua conservação. Aqui apresento histórias de florestas tropicais dos cinco continentes, com imagens do Butão, República Democrática do Congo, Madagáscar, Austrália e Panamá.

DIVERSIDADE A DESAPARECER





COREY RICH

BIO

Corey Rich construiu uma vida e uma carreira em torno de suas paixões por viagens, aventuras e contar histórias com sua câmera. Com formação em escalada em rocha e fotojornalismo, o trabalho de Rich abrange uma variedade de gêneros, desde imagens icônicas para as principais publicações editoriais, até spots de televisão e filmes, passando pela direção de projetos comerciais de alto valor de produção para empresas da Fortune 100.

Além de fotografar e dirigir filmes, Rich passa uma parte significativa de seu tempo ensinando, falando e compartilhando conhecimento com a próxima geração de contadores de histórias.

Ele mora com sua esposa, Marina, filha, Leila, e a sua cadela, Preta, no Lago Sul de Tahoe.

Para acompanhar o seu trabalho e aventuras, pode encontrá-lo em <http://coreyrich.com> ou no Instagram @coreyrichproductions

Histórias atrás das imagens

Uma seleção de fotografias do livro de Corey Rich, "Stories Behind the Images", a última tour dos bastidores de mais de 20 anos trabalhando como fotógrafo e cineasta de aventura. Apresentando histórias sobre a criação de imagens de alguns dos maiores nomes do mundo da aventura, este é um testemunho do que significa seguir a sua paixão.

HISTÓRIAS ATRÁS DAS IMAGENS





DANIEL BEREHULAK

BIO

Daniel Berehulak é um fotógrafo freelancer australiano sediado na Cidade do México. Daniel contribuiu regularmente para o The New York Times, fotografando eventos que moldam a história, incluindo as guerras no Iraque e no Afeganistão, o julgamento de Saddam Hussein, o surto de Ébola na África Ocidental, o terremoto catastrófico de 2015 no Nepal, a impunidade do governo no México e, mais recentemente, a chamada guerra às drogas nas Filipinas. O seu trabalho centra-se nas pessoas afectadas pelos acontecimentos mais drásticos. O seu trabalho foi reconhecido com dois prémios Pulitzer. Em 2015, por Fotografia de Destaque pela cobertura do surto de Ébola e, em 2017, por Fotografia de Breaking News pela cobertura da chamada guerra às drogas nas Filipinas, ambos pelo The New York Times. Em 2011, também foi finalista pela cobertura das inundações de 2010 no Paquistão. Outros prémios incluem: Seis prémios World Press Photo, dois prémios de Fotógrafo do Ano de Pictures of the Year International em 2014 e 2015, e vice-campeão em 2017. Fotógrafo do Ano, concurso Melhor do Fotógrafismo 2016 da National Press Photographers Association. Dois prémios Polk, um para Health Reporting (2015) e outro para Fotógrafismo (2017).

Estão a matar-nos como animais

O trabalho de Daniel Berehulak, assombroso, fascinante e exclusivamente abrangente e imersivo sobre a repressão assassina às drogas do presidente Rodrigo Duterte nas Filipinas. Até dezembro de 2016, mais de 2.000 pessoas haviam sido mortas a tiro pela polícia. Muitos outros morreram quando os manifestantes tomaram a sério o apelo de Duterte para "matá-los a todos". Berehulak foi para Manila durante cinco semanas no outono de 2016. Trabalhou com um repórter local e começou a maior parte das noites às 21h na esquadra principal da polícia, correndo para os campos de matança: 41 cenas de crime com 57 mortos. Mas Berehulak foi muito além dos corpos, passou horas com as famílias para desenterrar histórias e contradições nas versões contadas pela polícia, e catalogando prisões lotadas e funerais arrasadores. Em dezembro de 2016, o New York Times publicou "They Are Slaughtering Us Like Animals". Os leitores de todo o mundo ficaram horrorizados.

ESTÃO A MATAR-NOS COMO ANIMAIS





DANIELLE DA SILVA

BIO

Danielle é fundadora e CEO da Photographers Without Borders e é fotógrafa/directora internacionalmente aclamada e premiada, bem como uma conservacionista, académica, activista e oradora. Danielle é muito apaixonada pelo uso da narrativa para ligar as pessoas à Terra e umas às outras de uma forma ética. Tem Bacharelato em Ciências em Biologia da Conservação, Psicologia e Estudos Globais pela Universidade de Western Ontario, bem como um Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento pela London School of Economics. Danielle trabalhou com centenas de ONGs e várias organizações multilaterais e viajou por mais de 80 países, aprendeu mais de 7 idiomas, incluindo inglês, francês, espanhol, italiano, português, alguns swahili e indonésio (e atualmente está a praticar hindi e árabe). Ela recebeu o Prémio Canadano Top 30 Under 30 Sustainability Leaders Award, sendo professora no Fleming College para o programa de Comunicação Visual Ambiental e acaba de receber o Prémio Sony Alpha Female Award.

Redescobrimo o papel da humanidade

Os humanos são muitas vezes conhecidos como destrutivos. Alguns até nos consideram parasitas. Para que estamos aqui realmente? A jornada de Danielle como fotógrafa/cineasta de ascendência mista levou-a pelo mundo, com um profundo senso de propósito e conexão guiando-a. Tendo desenvolvido relações duradouras com comunidades indígenas, seres não humanos e lugares, ela vê outra maneira de ser. Que lições podem ser aprendidas sobre o papel da humanidade?

REDESCOBRINDO O PAPEL DA HUMANIDADE





EDUARDO LEAL

BIO

Eduardo Leal é um fotógrafo documental português que trabalha na América do Sul e no Sudoeste Asiático, focado principalmente em questões sociais, de género e ambientais. Formado em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo do Porto, concluiu o mestrado em fotojornalismo e fotografia documental pela London College of Communication e participou do XXVIII Eddie Adams Workshop. O seu trabalho ganhou o 1º Prémio na categoria Natureza no Estação Imagem 2015; o 3º Lugar na categoria Campanha no Sony World Photo Awards 2015 e 3º lugar na categoria Fine Art no Lens Culture Earth Awards 2015 e foi finalista para o Fotógrafo Ambiental do Ano 2015, entre outros prémios e reconhecimentos. Eduardo trabalha com publicações como: The Washington Post, Time, Al Jazeera, CNN, Bloomberg, The Guardian, Dagens Nyheter, Courier International, Terra Mater Magazine, Revista Greenpeace, Mashable, Wired, VQR, British Journal of Photography. Desde 2016, é professor visitante na Universidade Saint Joseph, em Macau, China

Ascensão das Cholitas

Há 10 anos as mulheres indígenas Aymaras e Quechua eram socialmente invisíveis e marginalizadas, proibidas até de entrar em certos restaurantes ou de andar de táxi; as suas oportunidades de trabalho limitavam-se à limpeza e ao acompanhamento de famílias ricas, ou à venda em barracas à beira da estrada. Conhecidas como Cholitas, um nome outrora depreciativo, eram caracterizadas pelo seu tradicional traje indígena: a saia larga, as jóias brilhantes e o chapéu de jogador de bowling, visto como uma marca de pobreza.

A eleição do primeiro presidente indígena Evo Morales iniciou um notável processo de mudança para estas mulheres, que agora começam a se orgulhar de sua identidade tradicional e a introduzirem-se nas estruturas de poder: hoje podemos ver Cholitas empresárias, modelos, parlamentares, estilistas de moda, professoras e apresentadoras de TV. É uma história de sucesso inegável, mas não é de forma alguma completa. Ainda existem questões significativas a serem enfrentadas em torno da igualdade de género, da violência doméstica e do acesso à educação e às oportunidades no país.

Retratar as suas conquistas não só é uma forma de celebrar e destacar o seu sucesso, mas também de motivar e inspirar outros a seguir o seu caminho não só na Bolívia, mas também noutros países onde as mulheres sofrem a mesma discriminação e desigualdade que as mulheres indígenas da Bolívia já tiveram e em muitos casos ainda sofrem.

ASCENSÃO DAS CHOLITAS





ELIA LOCARDI

BIO

Elia Locardi é um fotógrafo e videógrafo internacionalmente aclamado, escritor, orador e educador altamente qualificado que passa a sua vida a fotografar alguns dos locais mais bonitos do mundo.

"Local independente" desde março de 2012, ele e a sua esposa vivem um estilo de vida 100% móvel, a viajar de país para país. Desde que começou a viajar a tempo integral, em 2009, visitou mais de 55 países, voou mais de um milhão de milhas e colaborou com grandes empresas, marcas e agências de turismo. Destacado em publicações como Professional Photographer, CNet Australia, Wacom USA e Fstoppers, tem redes sociais de grande alcance com quase 3 milhões de pessoas no Facebook, Twitter, Instagram, etc.

Usando uma combinação de técnicas tradicionais na câmara, horários específicos do dia e métodos avançados de pós-processamento, Elia desenvolveu um estilo de fotografia altamente reconhecido e altamente exclusivo que se tornou bem conhecido em todo o mundo. Com cada fotografia, o seu objetivo é partilhar a sua visão para que outros possam ver o mundo como ele, cheio de cor, textura, beleza, profundidade e emoção.

Cores do mundo

Elia Locardi passou os últimos sete anos a viajar pelo mundo a tempo inteiro para procurar e fotografar os destinos mais bonitos do planeta. Esta coleção reflete uma parte seletiva dos seus locais favoritos que deixaram um forte impacto no seu coração e alma.

Para Elia, a fotografia de viagem não é apenas aprender a ver o mundo, trata-se de ver e captar o mundo de uma nova maneira - cheia de cor e emoção, textura, profundidade e detalhes prístinos. O seu método é criar uma harmonia com as técnicas na câmara, bem como métodos de pós-processamento precisos para alcançar a sua visão artística.

CORES DO MUNDO





FRANS LANTING

BIO

Frans Lanting foi aclamado como um dos grandes fotógrafos do nosso tempo. O seu trabalho influente aparece em livros, revistas e exposições por todo o mundo. Por mais de duas décadas, tem documentado a vida selvagem desde a Amazónia até à Antárctida para promover a compreensão sobre a Terra e a sua história natural através de imagens que transmitem uma paixão pela natureza e uma sensação de maravilha sobre o nosso planeta vivo.

Lanting é membro do Conselho Nacional do World Wildlife Fund e do Chairman's Council of Conservation International, e é curador do Foundation Board da University of California Santa Cruz. Lanting recebeu as melhores honras da World Press Photo, o título de Fotógrafo de Vida Selvagem da BBC do Ano e o Prémio Ansel Adams do Sierra Club. Em 2018, Lanting foi homenageado com o Wildlife Photographer of the Year's first Lifetime Achievement Award. Foi homenageado como membro da Royal Geographic Society em Londres e recebeu o Prémio Lennart Nilsson da Suécia. Em 2001 H.R.H. Prince Bernhard induziu-o como Cavaleiro na Ordem Real da Arca Dourada, a maior honra de conservação da Holanda.

Olhos nos olhos com vida

Esta exposição apresenta destaques de alguns dos muitos projectos de Frans, incluindo Eye to Eye, retratos íntimos de animais que revelam o parentesco de toda a vida na Terra; Into Africa, uma visão duradoura do continente africano e do que está em jogo para a sua herança natural; e LIFE, A Journey Through Time, uma interpretação lírica da história da vida na Terra desde o Big Bang até ao presente. O trabalho de Lanting revela a estética pessoal única que ele traz para a fotografia e a surpreendente nova perspectiva sobre a vida selvagem e os lugares selvagens que as suas imagens provocam. "Nenhum fotógrafo transforma animais em arte mais completamente do que Frans Lanting", escreve The New Yorker. Estão representadas em muitas coleções públicas e privadas, e já teve mais de cem exposições individuais em museus e galerias pelo mundo.

OLHOS NOS OLHOS COM VIDA





GMB AKASH

BIO

Recebeu mais de 100 prêmios internacionais e o seu trabalho apareceu em mais de 100 publicações internacionais importantes, incluindo: National Geographic, Vogue, Time, Sunday Times, entre outros.

Em 2002, tornou-se no primeiro Bangladeshi a ser selecionado para a World Press Photo Joop Swart Masterclass na Holanda. Em 2004, recebeu o Prémio de Jovens Repórteres do Festival de Fotografia Escopo em Paris - mais uma vez, o primeiro Bangladeshi a receber essa honra. Foi um dos palestrantes na quinta Conferência Global de Investigação de Jornalismo, realizada em Lillehammer, na Noruega em 2008, e também o primeiro Bengladeshi no TEDxOporto 2011, em Portugal e Ted Talk na TEDxHydrabad 2017, na Índia. Foi um dos palestrantes do "7º Fórum de Líderes Emergentes no Jornalismo Asiático", Yogyakarta / Indonésia". Em 2011, a Nikon escolheu-o como um dos 8 influenciadores da Ásia-Pacífico (região APAC), entre muitos outros reconhecimentos. Em 2012, apresentou os resultados do seu projeto de 10 anos que foi publicado num livro intitulado "SURVIVORS" em 2012 e que foi revisado pela prestigiada revista Geo. O produto do livro e as exposições subsequentes ajudam os sujeitos desse livro a criar pequenos negócios para os quais treina o seu progresso para torná-los e às suas famílias autossuficientes.

Heróis da vida

"Heróis da vida" são experiências de vida real de alguns seres humanos incríveis que enfrentam dificuldades, sofrimentos e lutas, mas sempre encontram o seu caminho para o amor e a luz. Eles pertencem ao pedaço mais baixo da sociedade e suas vozes e histórias permanecem desconhecidas. Eu queria ser a voz dos sem voz. Para prosseguir a minha jornada, tenho que viajar todos os dias da minha vida, continuo a bater na porta de toda alma privada que conheci no meu caminho. Todos têm uma história e algumas pessoas têm histórias extraordinárias. Eu derramo o meu coração e alma para trazer essas partes extraordinárias da vida humana daquelas pessoas que são muito comuns para o mundo. A minha missão não é apenas documentar a vida daqueles incríveis seres humanos, mas também fornecer-lhes ajuda, como renda para muitos, para que eles possam ter a chance de lutar contra todos os estranhos que enfrentaram. E eu continuo a caminhar pelas estradas da adversidade. Com a luz da fotografia, vejo as coisas de maneira diferente, descubro profundamente a humanidade. Na jornada da luz, entro no meio profundo da existência humana. Eu sou um portador da luz que vê a beleza na feiura, a força na fragilidade e o amor na perda.

HERÓIS DA VIDA





JENNIFER ADLER

BIO

Jennifer Adler é fotógrafa de conservação, mergulhadora e Exploradora Geográfica Nacional. O seu amor pelo oceano inspirou-a a estudar biologia marinha na Brown University e mais tarde a trabalhar como bióloga no U.S. Geological Survey. O seu trabalho como fotógrafa é informado pela sua formação científica e usa as imagens para dar voz à ciência e à conservação. É especialista em fotografia subaquática, mergulho e imagens subaquáticas 360°.

Jenny é doutorada pela Universidade da Flórida, onde o seu trabalho de pós-graduação centrou-se na água doce, construindo especificamente uma nova ética da água e reconectando a próxima geração de floridianos com o aquífero sob os seus pés. Desenvolveu e implementou um programa de educação ambiental chamado Walking on Water onde estudantes do ensino básico mergulham nas nascentes da Florida, com câmaras na mão, e ensina-lhes sobre o aquífero através do primeiro tour 360-virtual do Aquífero. A sua investigação interdisciplinar mistura ciência, comunicação e educação e procura compreender como podemos utilizar a fotografia de conservação como uma ferramenta tanto na comunicação como na educação ambiental.

Praias, palmeiras, laranjeiras e Disney – todas associações comuns com a Florida. As casas de repouso e os furacões também podem fazer parte da lista. Mas se olharmos para além dos parques de diversões e das praias, a Flórida selvagem ainda existe. Embora muitas vezes permaneça fora de vista, fora de espírito, o Aquífero da Florida está subjacente a quase todo o Estado. Esta água subterrânea fornece água doce a mais de 90% dos Floridianos e é visível à superfície em mais de 1.000 nascentes de água doce. A maior parte destas nascentes está concentrada no norte da Florida, as suas águas cristalinas e límpidas atraem nadadores, tubérculos e remadores durante os meses de Verão, que são muito quentes. No entanto, muitos floridianos passarão toda a sua vida sem nadar numa nascente e muito menos nos túneis sinuosos do aquífero calcário sob os seus pés. Eles sentem falta de ver, e de se ligar à fonte natural da sua água doce, vendo-a em vez disso como algo que flui interminavelmente das torneiras e mangueiras do jardim.

Durante os últimos 7 anos, estudei e documentei as nascentes através da fotografia. Estas fotografias podem ajudar a ligar as pessoas à sua água doce frequentemente esquecida e contar histórias que mostram que estes lugares não só são a fonte natural do nosso recurso mais vital como também ecossistemas incríveis que vale a pena proteger.





JODY MACDONALD

BIO

Jody MacDonald não é estranha à aventura e exploração nos últimos cantos indomados do planeta. Tendo passado os seus anos de formação na Arábia Saudita antes de navegar pelo mundo duas vezes ao longo de uma década em expedições de kiteboarding, vela e surf, viajou para mais de 90 países em busca do desconhecido. Do salto de comboio no Sara ao parapente nos Himalaias a 17.000 pés, é apaixonada por sair do caminho batido em busca de experiências que são testemunho do poder do espírito humano e da beleza dos últimos grandes lugares selvagens intocados do nosso planeta.

10 Anos

Coloquei o meu dedo num mapa e desenhei uma linha que liga os locais onde estas fotografias foram tiradas. Lugares exóticos com os quais eu sonhava fugir quando era pequena. Certamente que nunca pensei que isso pudesse acontecer. Tudo começou no Inverno de 2005. Uma viagem para o desconhecido. Talvez tenha sido a aventura ou porque o desconhecido é tão fotogénico ou talvez porque cresci na Arábia Saudita, mas foi o início de um longo e tumultuoso romance amoroso com a aventura e a saída do caminho batido. Uma expedição mundial de 10 anos num barco para os cantos mais selvagens do planeta. É um pouco avassalador pensar no sangue, no suor, nas lágrimas e no tempo que passou a chegar a estes lugares, fotografando-os. Houve muitos dias de enjoos, queimaduras solares, doenças, discussões e reparações intermináveis de barcos, mas houve também inúmeros momentos intoxicantes de pura alegria e felicidade que agitaram as próprias profundezas da minha alma das formas que só a exploração pode. Embora estas imagens pareçam não ter rima nem razão, são vislumbres de uma viagem que me levou mais longe do que eu alguma vez pensei ser possível.

10 ANOS





JOEL SANTOS

BIO

Joel Santos é fotógrafo e realizador de documentários. Fotógrafo de Viagens do Ano em 2016 e premiado no Festival Internacional de Cinema de Turismo em 2019. Produtor de 54 documentários televisivos (Etiópia, Níger, Gana, Mongólia, China, Guatemala, Costa Rica, México, Islândia, Noruega e Portugal), transmitidos em Portugal (SIC) e no Reino Unido, pioneiro na produção de imagens aéreas. Publicou vários artigos e crónicas na imprensa nacional e internacional, incluindo National Geographic (EUA), The Guardian, The Times, Daily Mail, Courier, Wired, The Sun, VISÃO, entre outros. Autor de 9 livros mais vendidos. Embaixador da Canon Europa desde 2012 e Embaixador do Open World para a Momondo desde 2019.

Saiba mais sobre o seu trabalho em www.joelsantos.net

O nosso Planeta

O fotógrafo e videógrafo de viagens Joel Santos convida-o para uma viagem visual que nos levará a lugares extraordinariamente remotos, mostrando vidas quotidianas únicas, tradições em extinção e paisagens de outro mundo. Esta exposição é o testemunho de como o nosso planeta é surpreendentemente diverso e de como somos privilegiados para viver nele. Embarque e deixe-se levar pela sua imaginação.

O NOSSO PLANETA





JUSTIN MOTT

BIO

Desde que chegou ao Vietname há mais de uma década, Justin Mott estabeleceu-se como um dos fotógrafos mais conhecidos e respeitados do Sudeste Asiático. Ele filmou mais de 100 trabalhos para o New York Times, numa retrospectiva do seu trabalho fotografado no Vietname que foi apresentada na BBC. Outros grandes clientes editoriais incluem National Geographic, TIME, Forbes, The Washington Post, The Wall Street Journal, Smithsonian e The Guardian, entre muitos outros.

Mott é um ávido defensor do bem-estar animal e está atualmente trabalhando no seu projeto global de longo prazo intitulado Kindred Guardians. O projeto concentra-se em documentar pessoas pelo mundo que dedicam as suas vidas à conservação e ao bem-estar animal.

Guardiões Caridosos

Kindred Guardians é um projeto pessoal contínuo que documenta pessoas pelo mundo que dedicam as suas vidas a ajudar animais necessitados. Cada capítulo explora uma nova questão e uma nova ligação entre humanos e animais. Este é um projeto auto-financiado e todas as imagens são doadas para as organizações participantes do projeto.

GUARDIÕES CARIDOSOS





KEITH LADZINSKI

BIO

Nascido em Nova Iorque, criado no Colorado, o amor de Keith pela fotografia começou depois de comprar uma máquina fotográfica numa loja de penhores. Os seus primeiros temas espelhavam as suas paixões polarizadas, skateando na cidade e explorando as montanhas tranquilas do Colorado. Uma, construída em torno de uma subcultura imersa, andando de lugar em lugar com os amigos, invadindo a cidade, fotografias na noite, com luzes artificiais apressadas e a fugir dos seguranças. A outra, alpina, começa nas montanhas, aproxima-se sozinha de lugares pitorescos, caçando pacientemente a luz natural e a composição ponderada. Foi uma educação não intencional em dois estilos de fotografia e não demorou muito para que os dois se fundissem, inicialmente no seu amor pela escalada em rocha. Foi aqui que Keith a pôs de pé, forjando as suas raízes em desportos radicais, tornando-se lentamente num dos fotógrafos mais procurados do mundo exterior.

Hoje, o trabalho de Keith centra-se principalmente na história natural, nos desportos radicais e na publicidade, enviando-o para os lugares mais distantes dos 7 continentes em missão para a National Geographic Magazine, The New York Times, Nikon, Red Bull, Adidas, Budweiser e The North Face.

Peças no tempo

Peças no tempo. Um pequeno conjunto de fotografias de histórias da última década que vão desde a cobertura das alterações climáticas a expedições exploratórias. A cada ano que passa o nosso planeta continua a mudar, o índice de calor está a subir, os nossos oceanos estão lentamente a subir e a portagem é uma série de perguntas sem resposta sobre como isto continuará a afectar o nosso planeta e o nosso modo de vida. Na nossa população em constante crescimento, a mudança só é possível através da tomada de decisões colectivas, a começar por cada um de nós. Usando menos água, reduzindo a pegada de carbono, gerando menos desperdício e consumo de energia. Estas pequenas mudanças incrementais em nome de todos nós são críticas, mas precisam de ser acompanhadas por uma liderança governamental sólida e pela tomada de decisões.

Vivemos num planeta extraordinário, contra todas as probabilidades e, para avançarmos, devemos ter uma mentalidade colectiva no caminho da preservação.

PEÇAS NO TEMPO





KONSTA PUNKKA

BIO

Konsta Punkka é um fotógrafo e palestrante sobre vida selvagem, aventura e paisagem publicado em todo o mundo. Especializado por capturar expressões e sentimentos da vida selvagem em todo o mundo. Os clientes variam de indústrias automobilísticas e marcas de equipamento de fotografia a gabinetes de turismo e diversas marcas. Ele também trabalhou com várias organizações que estudam os efeitos das mudanças climáticas.

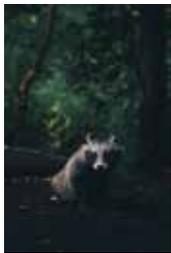
Começou sua carreira aos 17 anos quando o hobby de fotografia se transformou num emprego a tempo inteiro. A vida selvagem e a natureza locais sempre inspiraram Konsta, que passou todas as suas férias de verão no centro da Finlândia à procura de vida selvagem e beleza natural. Mais tarde, a jornada levou-o ao redor do mundo para capturar os mesmos momentos íntimos de diferentes espécies. Mas o norte ainda é a área mais inspiradora para Konsta. Com famílias específicas de raposas que ele conhece há anos.

"O que mais me inspira é que as pessoas vivem suas vidas ocupadas nas cidades e não têm ideia de que possam estar dividindo o mesmo bairro com uma família de raposas, corujas e esquilos. Isso leva-me a sair todos os dias para mostrar às pessoas a perspectiva do mundo através dos olhos de raposa."

Alma da Floresta

Alma da Floresta, é uma exposição sobre a vida quotidiana da natureza, mostrando as suas emoções e sentimentos. Com esses retratos íntimos, Konsta Punkka quer mostrar às pessoas o tipo de animais em que vivem nas cidades. Através desses retratos fortes, as pessoas podem ver a alma da vida selvagem.

ALMA DA FLORESTA





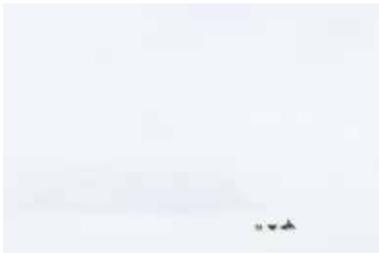
KRYSTLE WRIGHT

BIO

Impulsionada por uma paixão para capturar a perspectiva mais única ainda não pensada, Krystle Wright é uma fotógrafa pioneira da Austrália que está acelerando a consciencialização e visibilidade dos desportos mais radicais e os seus atletas. Numa busca contínua para se desafiar a si mesma e aos outros mental e fisicamente, Krystle chama constantemente a atenção para as aventuras e paisagens exigentes às quais o público raramente tem a sorte de ser exposto..

Até aos Confins da Terra

ATÉ AOS CONFINES DA TERRA





MÁRIO CRUZ

BIO

Mário Cruz cresceu com uma presença constante de câmaras em seu redor devido ao trabalho fotográfico do seu pai.

Desde cedo interessou-se por contar histórias através do poder de imagens estáticas que o fizeram seguir os estudos do fotojornalismo e da fotografia documental.

O seu foco são as histórias ocultas e ignoradas relacionadas com a injustiça social e questões de direitos humanos.

Talibes Modern Day Slaves.

O trabalho, que ganhou o reconhecimento da World Press Photo e viajou pelo mundo, está a ser usada em brochuras de educação pública distribuídas pelo governo no Senegal, pois inicia uma campanha para registar todas as daaras e remover os talibes das ruas de Dakar, em resposta direta às fotos de Mário e o seu impacto internacional.

Talibes, escravos dos tempos modernos

Talibe é um termo árabe para discípulo. Um marabout deve ser um professor, mas no Senegal muitas escolas do Alcorão (daaras) são meramente lugares de exploração e abuso, onde os talibes, de cinco a 15 anos de idade, são forçados a mendigar nas ruas durante oito horas por dia para sustentar o seu marabout.

O que tenta passar como educação é apenas uma forma de negócios para aqueles que exploram as crianças todos os dias. O que deve ser uma escola é, de facto, às vezes, um lugar de tortura. Estas falsas daaras estão muitas vezes sobrelotados e sem condições sanitárias. A malária, doenças de pele, problemas pulmonares e parasitas estomacais são comuns. Muitas dessas crianças lutam há anos nessas condições, mas outras fogem para as ruas, onde são vulneráveis a mais abusos e exploração.

O número de talibes está a aumentar e, de acordo com a Amnistia Internacional, é estimado em mais de 50 mil meninos sujeitos a mendicância forçada, com 30 mil na região de Dakar sozinhos. O tráfico de crianças desempenha um papel crucial nos números de hoje. A maioria dos talibes são senegaleses, mas o número de crianças traficadas de países vizinhos como a Guiné-Bissau aumentou.

Os abusos físicos são conhecidos pela sociedade, mas não são vistos porque permanecem escondidos dentro dessas escolas mascaradas. Os guardiões estão conscientes dos crimes que cometem e mantêm-nos fechados, sem temer que a lei seja aplicada contra eles.

TALIBES, ESCRAVOS DOS TEMPOS MODERNOS





MATTHIEU PALEY

BIO

Nascido em França, Matthieu Paley já viajou por todo o mundo para a revista National Geographic. Após 20 anos a viver na Ásia, mudou-se recentemente para Portugal. Centrando os seus esforços em regiões que estão mal representadas, está especialmente empenhado em questões relacionadas com a diminuição das culturas e do ambiente. Após uma década a documentar incansavelmente a vida dura e implacável dos nómadas quirguizes do Afeganistão, Matthieu filmou a sua primeira história National Geographic em 2011/2012, intitulada "Encalhado no Telhado do Mundo". Desde então, trabalhou em mais de uma dezena de histórias para a revista National Geographic e para a edição online, incluindo histórias globais sobre alimentação e migração humana.

Premiado com vários prémios (mais recentemente com o Prémio Internacional 2017 World Press e o Prémio Fotógrafo do Ano), Matthieu publicou vários livros da sua obra e as suas imagens têm sido expostas em galerias de todo o mundo, bem como em Museus. Dirige regularmente workshops para a National Geographic Expeditions e Photocamp, mais recentemente na Turquia, Mongólia e Índia.

Ao longo da sua carreira, Matthieu aprendeu 6 línguas, alimentando a sua paixão por se ligar às pessoas que conhece e ajudando-o a inculcar um sentimento de intimidade nas suas imagens.

Homem & comida, a origem

Homem & comida, a origem é uma viagem global que explora a relação entre os ambientes e as dietas ancestrais tradicionais de várias comunidades auto-suficientes. A alimentação – muitas vezes difícil de atingir – define todos os aspectos das suas vidas. Depenados. Lavados. Fatiados. Salgados. Conservados e cozinhados. Estas imagens documentam os cuidadosos processos através dos quais estas comunidades adquirem alimentos, o que as sustenta e como o ambiente molda os seus estilos de vida.

A relação triangular entre o homem, a natureza e os alimentos é um fio condutor comum a cada uma destas histórias. Dos Inuit da Gronelândia aos Bajau da Malásia, estas imagens alertam-nos para a ligação directa entre o que comemos, o nosso bem-estar e a preservação do nosso mundo.

Matthieu está sediado no Parque Nacional da Arrábida, Portugal.

HOMEM & COMIDA, A ORIGEM





MICHAEL CLARK

BIO

Michael Clark é um fotógrafo de aventura publicado internacionalmente e especializado em desporto de aventura, viagens e fotografia de paisagem. Ele produz imagens intensas e cruas de atletas que empurram as suas modalidades até ao limite e já arriscou a vida inúmeras vezes para trazer imagens deslumbrantes de alpinistas, montanhistas, caiaques, ciclistas de montanha, surfistas de grandes ondas, sky-divers e muitos outros atletas desporto radicais muitas vezes trabalhando em locais remotos pelo mundo. Ele usa ângulos únicos, cores ousadas, gráficos fortes e técnicas de iluminação dramáticas de ponta para captar momentos fugazes de paixão, entusiasmo e bravura ao ar livre. Balançando a ação extrema com detalhes subtis, retratos impressionantes e paisagens selvagens, ele cria imagens para os mercados editorial, publicitário e de ação em todo o mundo.

Como ex-físico Michael trabalhou em ambos os lados da revolução técnica - ajudando a refinar a tecnologia e a usá-la para a sua profissão atual. Michael trabalha como fotógrafo profissional desde 1996. Ele foi destaque na Digital Photo Pro, Outdoor Photographer, Nikon World Magazine, Digital Photographer, Rangefinder Magazine e New Mexico Magazine pelo seu trabalho com desportos radicais. A Digital Photo Pro proclamou Michael um "Master of Adventure Photography" na edição 2011 de Masters.

A arte do movimento

Nos últimos 21 anos, Michael Clark documentou uma grande variedade de desportos de aventura ao ar livre e trabalhou com muitos dos melhores atletas do mundo em vários locais do mundo. Como atleta ele mesmo, o seu objetivo é transmitir ao espectador o que sente ao estar na posição do atleta e captar os atletas que colocam as suas vidas em risco em ambientes hostis. Este grupo de imagens mostra a incrível habilidade dos atletas de aventura para empurrar os limites do que é humanamente possível.

Em muitas dessas imagens, o assunto está exposto. Cada um assume um risco muito calculado e usa o seu incrível talento e habilidade para evitar lesões ou até a morte. Nem todo o desporto de aventura é uma aventura que desafia a morte. Na verdade, todos esses atletas passaram inúmeras horas, anos e décadas a praticar e a aperfeiçoar as suas habilidades para remover o máximo de risco possível. Para os não atletas, esses desportos podem parecer frívolos e os próprios atletas podem ser considerados imprudentes. Mas eles são todos exploradores, não ao contrário dos primeiros astronautas que aterraram na lua ou primeiro explorador a chegar ao Pólo Sul. Em cada disciplina, esses atletas exploram as possibilidades dentro dos seus próprios desportos, expandindo não só as suas habilidades, mas também possibilitando novas maneiras de pensar sobre os desportos. Ao fazê-lo, eles também expandem a nossa imaginação quanto ao que é possível.

A ARTE DO MOVIMENTO





OLIVER ASTROLOGO

BIO

Oliver Astrologo é um renomado diretor de cinema especializado em video making e fotografia que serve marcas internacionais de moda e viagens nos últimos 15 anos. Continua a lutar para se conectar com o seu público utilizando técnicas de edição de vanguarda para entregar paixão e emoções aos espectadores. Os seus vídeos chegam a milhões de telespectadores e foram premiados com vários Vimeo Staff Picks. Isso contribuiu para tornar Oliver Astrologo um dos criadores de video mais procurados para trazer vida à moda e a marcas de viagens.

A vida é uma jornada

Sempre tive uma grande paixão pela fotografia. Essa paixão levou-me a criar materiais mais interessantes e a descobrir o mundo. Durante as minhas viagens, concentrei-me em captar todas as várias culturas que conheci em todo o mundo e mostrar o que é a vida mundana nesses lugares é o que eu mais gosto na fotografia.

A VIDA É UMA JORNADA





PETE MCBRIDE

BIO

Nativo do Colorado, Pete McBride passou duas décadas a estudar o mundo com uma câmara. Fotógrafo, cineasta, escritor e palestrante autodidata, viajou em missão para mais de 75 países para a National Geographic Society, Smithsonian, Outside, Esquire, Microsoft, The Nature Conservancy e muitos mais.

Depois de uma década a documentar expedições remotas do Everest para a Antártica, Pete ficou frustrado com o mundo dos media e das revistas e decidiu focar as suas câmaras mais perto de casa num assunto mais próximo de seu coração - o seu quintal, o Colorado. Quatro anos e 1500 milhas mais tarde, McBride produziu um livro, três curtos documentários premiados e apresentou um programa de TV no PBS. Outras bacias hidrográficas começaram a chamar por ele como o mar da Índia no Ganges. Ao completar a viagem, The National Geographic Society chamou McBride de "Freshwater Hero". Outros, particularmente crianças, chamam-lhe o 'Lorax of Rivers'.

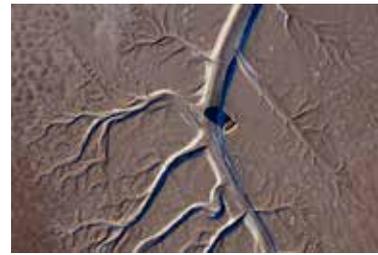
Quando não está perdido em missão ou a resmungar sobre as suas bolhas, podes encontrar McBride a explorando as Montanhas Rochosas, a tocar bandolim na sua varanda traseira no Colorado ... ou, possivelmente, a dançar.

Rio Colorado

De origem nas Montanhas Rochosas do Colorado e no Wyoming, a hidrovía mais precipitada dos quarenta e oito, o rio Colorado, drena 243 mil milhas quadradas e cai 14 mil pés em direção ao mar. Apesar de mais de uma centena de barragens na Bacia do Rio Colorado, as suas águas desafiam o confinamento e a caracterização.

Fornecer água vital a mais de 30 milhões de americanos que vivem no oeste árido, o rio Colorado é um dos rios mais desviados, condenados e muito litigados do mundo. Os agricultores e os residentes dos estados ocidentais que crescem rapidamente dependem do rio para irrigação, água potável e eletricidade. Esta demanda alterou permanentemente a ecologia do rio. O rio Colorado: Flowing Through Conflict segue o comprimento da jornada épica de 1.450 milhas do rio a partir das suas cabeceiras altas nas Montanhas Rochosas do Colorado até o delta seco que toca o Mar de Cortez, iluminando o significado histórico, geográfico e ambiental da vida deste rio. A fim de consciencializar essas questões, de uma maneira única, Peter McBride tirou grande parte das fotografias do livro a partir do ar. Como McBride explica: "A perspectiva aérea mostra onde nós, como seres humanos, nos conectamos com a Terra e como a natureza se relaciona a si mesma". O autor Jonathan Waterman, às vezes acompanhado por McBride, passou aproximadamente 100 dias a fazer paddling ao longo todo o comprimento do Rio.

RIO COLORADO





PHILIP LEE HARVEY

BIO

Philip nasceu em Canterbury, Inglaterra, em 1969. Depois de concluir o curso de Design Gráfico na Escola de Arte e Design de Norwich, começa a sua jornada fotográfica.

Desde então, trabalhou em mais de 120 países, em ambientes que vão da Antártica ao deserto do Saara. As suas viagens levaram-no a alguns dos destinos mais inóspitos e exigentes do mundo. Fotógrafo colaborador das revistas Conde Nast Traveller e Lonely planet, o seu trabalho também aparece em campanhas publicitárias e de design.

Philip recebeu inúmeros prémios, incluindo o prestigiado Travel Photographer of the Year 2014. Juntamente com outros prémios atribuídos pela AOP, Creative Circle, Royal Photographic Society, John Kobal, LPA, ICA, Travel Press Awards "Travel Photographer of The Year", Campaign Magazine Photographer of The Year. Além de estarem presentes no Arquivo Lurzer, os 200 melhores fotografos publicitários do mundo.

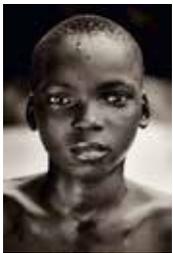
Luz que viaja

Há poucos países que Philip não visitou na sua qualidade de um dos principais fotógrafos de viagens do mundo, e há poucos editores e compradores de arte sem o seu nome nos seus contactos. Tem sido uma revelação ver alguém pensar e trabalhar com luz da maneira que Philip Lee Harvey faz.

Os trabalhos desta mostra traçam o desenvolvimento de Philip Lee Harvey como fotógrafo, fornecendo insights sobre a rica complexidade da relação entre o observado e o observador. Num momento de incerteza global, temos a sorte de ter um artista que é capaz de mostrar - em diferentes locais, condições, estações e horas do dia - a plenitude do nosso mundo diverso.

Permita que os retratos e paisagens que vêes diante de ti tomem os seus efeitos, caiam com os diferentes ritmos que estas pessoas e lugares impõem. Pratique, como uma espécie de procedimento, a sua própria interpenetração sensorial com as sutilmente diferentes nuances de luz que cada imagem expressa. Porque isto também é um ofício, isto também é um contexto. Mas procure também as afinidades, assim como as diferenças. Além da luz, outra semelhança que encontro nestas imagens é a resiliência do espírito humano, seja no trabalho físico, nos tempos livres com a família ou no êxtase religioso - ou simplesmente num só rosto em repouso.

LUZ QUE VIAJA





ROB WHITWORTH

BIO

Rob Whitworth é um cineasta nomeado para EMMY, vencedor do BAFTA.

Os seus trabalhos são imediatamente identificáveis, com perspectivas cativantes que criam uma experiência profundamente transformadora.

Através da manipulação da fotografia de time-lapse, Rob levanta as restrições de tempo e espaço para criar histórias convincentes.

Rob realiza projectos em todo o mundo; desde Pyongyang - Coreia do Norte até Buenos Aires - Argentina. Para várias marcas líderes mundiais; Samsung, McDonald's, Nike.

Os principais projectos recentes de Rob incluem: a criação da sequência de títulos para a cobertura do Campeonato do Mundo de Futebol de 2018 na BBC, uma sequência para um próximo programa Netflix filmado em Nova Iorque, uma série de curtas-metragens para a Turkish Airlines, um filme vencedor de um prémio IF design para a Samsung e um voo visual inovador através do Dubai.

As cidades existem num estado natural de movimento de fluxo. Uma colecção de imagens de cidades de Rob Whitworth





SHAMS

BIO

«Escolhe um trabalho que amas, e nunca terás que trabalhar um dia na tua vida.» Confúcio

Shams é um daqueles apaixonados que deixaram o seu escritório para ir viver os seus sonhos. Há alguns anos, ele levou a sua câmara por todo o mundo para acompanhar atletas em aventuras, às vezes em condições muito extremas. Da Polinésia ao Paquistão, com uma paragem no Alasca ou na Namíbia, as suas viagens ajudaram-no a testemunhar algumas das mais bonitas paisagens da Terra. E talvez seja por isso que ele também é montanhista, skydiver e tem um parapente. Com uma perpétua busca de personagens interessantes e histórias originais, Shams conseguiu o seu objetivo de ser diretor de cinema de aventura.

Desde os 7 anos, tive a sorte de viajar pelo mundo e descobrir algumas das mais maravilhosas paisagens feitas pela Natureza. Do meu quintal nos Alpes franceses, para a montanha mais alta do mundo no Paquistão, com uma paragem no Alasca, os destaques muitas vezes não são a jornada em si, mas as pessoas que conheces pelo caminho. Ser capaz de viver esses momentos é um verdadeiro privilégio, resultado do trabalho árduo, do tempo e do mais importante: a paixão.

Esta paixão está no centro desta exposição. Eu não me importo de ficar acordado a noite inteira para ver auroras boreais! Não posso estar mais de acordo com a famosa frase "a vida começa fora da sua zona de conforto". Esta paixão está dentro de mim desde criança. A minha principal prioridade hoje é continuar a explorar o nosso mundo com os meus olhos de criança.

Há muitos lugares que ainda sonho em descobrir. E os sonhos são feitos para se tornarem realidade.





TIMOTHY ALLEN

BIO

Nos anos 90, depois de ter iniciado um curso de fotografia em part-time, Timothy juntou-se a um comboio de ajuda humanitária à Bósnia para filmar o seu primeiro projecto.

A partir de 2009, a BBC encarregou Timothy de trabalhar na série de referência Human Planet. Durante dois anos foi responsável pela fotografia da produção numa altura em que as primeiras DSLR começavam a adoptar as capacidades do filme HD e, consequentemente, pela primeira vez, o seu trabalho incluiu a filmagem de filmes e conteúdos multimédia, bem como os materiais fotográficos convencionais destinados a serem utilizados na publicidade mundial do programa, num livro e numa exposição fotográfica itinerante. É um orador experiente, tendo realizado visitas guiadas inspiradoras a conferências da Royal Geographical Society, bem como apresentado palestras em conferências e eventos empresariais em todo o mundo. Ele também dirige um pequeno número de workshops e expedições muito populares para fotógrafos e cineastas que desejam ter a oportunidade de trabalhar e aprender ao seu lado.

Os Cazaques da Mongólia Ocidental, conhecidos pela caça com águias, são um povo nómada cuja vida gira em torno do movimento do seu gado. Entre Fevereiro e Abril, cerca de 200 famílias atravessam as montanhas Altai numa viagem de 150 km - são necessários cerca de cinco dias





VÉRONIQUE DE VIGUERIE

BIO

Veronique de Viguerie, fotógrafa francesa, baseada em Paris, representada por Reportage by Getty e embaixadora Lumix. Depois de ter concluído um mestrado em Direito em França, estudou fotojornalismo em Inglaterra. Passou 3 anos a viver e a trabalhar no Afeganistão. Desde 2006, ela cobre histórias ao redor do mundo. "Iémen, a guerra escondida" foi exibido no Visa pour l'Image e recebeu 2 Visas d'or, "Afghanistan Insh'Allah" também foi exibido em Perpignan, em Paris e no Festival Scoop em Angers. A "Guerra do Petróleo na Nigéria" foi exposta no festival de Bayeux e foi galardoada com os dois Melhores Fotreportagens de Guerra em 2010. As suas fotografias são regularmente publicadas em vários meios de comunicação. Ela foi especialmente notada por ter fotografado os Talibãs no Afeganistão, os Piratas na Somália, os Piratas do Petróleo na Nigéria e as Sicaraias (assassinas de mulheres) na Colômbia, o MNLA no Mali, etc. Ela assume essas tarefas desafiadoras e projetos pessoais em alguns dos lugares mais perigosos do planeta, trabalhando com a sua amiga jornalista francesa Manon Querouil-Bruneel.

Em 2012, ela foi escolhida pela HBO para ser uma das três fotógrafas protagonistas de um episódio da temporada Testemunhas de Jeová por seu trabalho sobre os Arrow Boys no Sudão do Sul.

Iémen, A Guerra Escondida

Desde 2006, o Iémen tem consistentemente ocupado a última posição no Índice de Hiato de Género do Fórum Económico Mundial, tornando-o o pior país a viver como mulher. A guerra civil de três anos, entre Rebel Houthis, o governo exilado e uma coligação apoiada pela Arábia Saudita, só piorou as coisas.

E, no entanto, em meio à morte e privação desta guerra, as mulheres estão assumindo papéis sociais que antes eram dominados por homens. À medida que mais homens são recrutados, feridos ou mortos, mais mulheres são: Os Únicos Provedores de Suas Famílias; Praticando Medicina; Matriculados na Escola; Vendendo Mercadorias; E Assumindo Papéis Políticos e Ativistas. A Guerra, em sua forma perversa, está mudando o papel das mulheres na sociedade iemenita. Eu vi isso em uma viagem de várias semanas para o Iémen, em território controlado por Houthi,

No final de 2017. A história e herança do Iémen tem inúmeros exemplos de mulheres desempenhando papéis instrumentais na pacificação. Em áreas tribais, se uma mulher corta uma mecha de cabelo e a coloca na frente do xeque tribal, a tradição obriga o xeque e toda a tribo a responder à sua demanda. As mulheres inteligentes usaram esta tradição no passado para acabar com as guerras ou pôr fim a um conflito armado entre tribos.

YEMEN, A GUERRA ESCONDIDA





WILLIAM ALBERT ALLARD

BIO

Filho de um imigrante sueco, William Albert Allard nasceu em 1937 em Minneapolis, Minnesota. Estudou na Escola de Belas Artes de Minneapolis e na Universidade do Minnesota.

Allard é um fotógrafo de pessoas. Desde o início da sua ilustre carreira, em 1964, como estagiário fotográfico da National Geographic, Allard contribuiu para 42 artigos como colaborador, fotógrafo freelancer e escritor contratado. As suas histórias para a revista incluem "Rodeos: Behind the Chutes", "India's Untouchables", "Bohemian Rhapsody", e "Hutterite Sojourn".

Allard publicou cinco livros anteriores altamente aclamados, incluindo o seu primeiro, *Vanishing Breed*, do qual a Associated Press disse: "Este é um clássico". Publicado em 1982, *Vanishing Breed* foi nomeado para o The American Book Award for 1982, e foi o vencedor do Wrangler Western Heritage Award for Outstanding Western Art Book, 1983, e recebeu a Medalha de Excelência Leica, 1983.

Allard recebeu o prémio "University of Minnesota Outstanding Achievement Award", 1994, entre muitos outros prémios.

Desde a eliminação de uma equipa fotográfica pela National Geographic em 2008, Allard é agora, mais uma vez, fotógrafo e escritor freelance.

Allard partilha o seu tempo entre as suas casas de Charlottesville, Virginia, e no Missoula, Montana, com a sua mulher Ani, o seu filho Anthony, e dois cães, Buster e Lizzy.

No Oeste

A partir do final dos anos 60, apaixonei-me esteticamente e emocionalmente pelo Ocidente americano. Durante toda a década de 1970 procurei por lá assuntos sobre os quais pudesse fotografar e talvez escrever. Trabalhei também no estrangeiro, mas o Ocidente continuava a atrair-me para a sua vastidão, para a sua clareza e luz; para o seu povo. Seria justo dizer que a minha atracção inicial pelo Ocidente se centrava em dois temas: o cowboy americano em Montana, Nevada, Texas e Wyoming, onde sempre estiveram os bons, e os Hutterites de Montana. A minha atracção pelo tema do cowboy baseia-se provavelmente na sua aparente, embora discutível independência, na capacidade de simplesmente seguir em frente quando parece ser a coisa a fazer, e no desejo de fazer as coisas bem feitas. Isso é o apreço do cowboy por um chapéu de boa qualidade. Nenhum cowboy bom usa um chapéu mau e eu sempre fui um homem de chapéu.

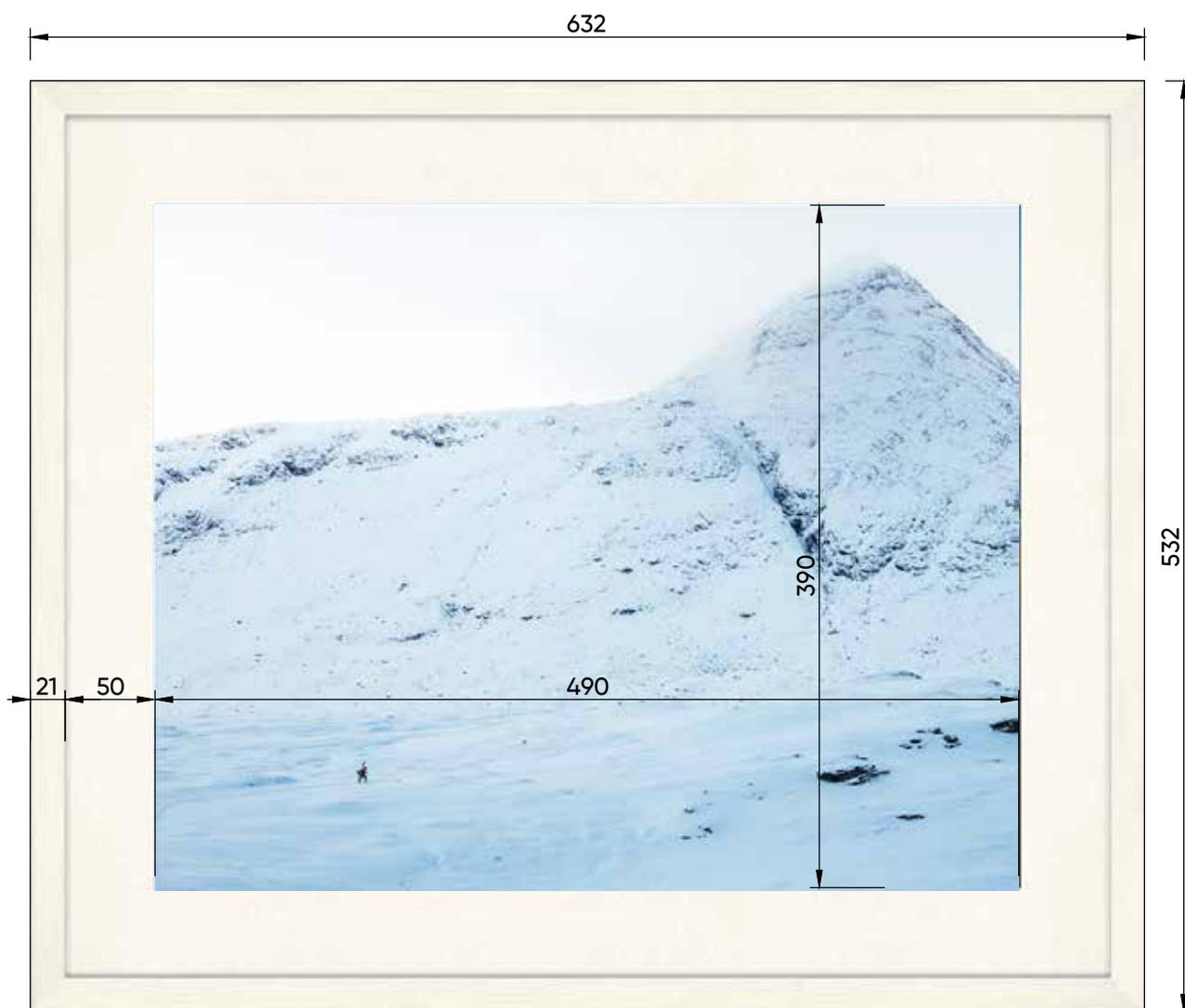
A minha relação com os Hutteritas, aqueles anabatistas do velho mundo que se vestem de forma aparentemente restrita nas suas colónias, remonta a 1969. Há alguns entre eles que eu considero como uma segunda família. Deram-me consolo quando eu precisei. Estou muito em casa com eles.

NO OESTE



CARACTERÍSTICAS





Escala 1:4

Moldura: 532x632mm, com vidro
Impressões: 600x400mm em papel Lustre Fujifilm

PARCEIROS



molduraminuto

FLORICOLOR®





NATIONAL GEOGRAPHIC EXODUS AVEIRO FEST

SEDE: RUA 31 DE JANEIRO, Nº19, FRAÇÃO R, 3810-192 AVEIRO
EMAIL: INFO@EXODUSAVEIROFEST.COM
TELEFONE: +351 915 796 086